

Impactos da prática do arvorismo sobre as representações sociais dos praticantes

RESUMO

As Práticas Corporais de Aventura têm ganhado visibilidade e adeptos nos últimos anos. A popularização das modalidades, as amplas possibilidades de experimentação e a maior divulgação têm levado cada vez mais as pessoas a optar por essa atividade. O objetivo do estudo foi compreender as representações sociais compartilhadas por determinado grupo de pessoas ao praticar o arvorismo. Os resultados demonstram que as representações sociais dos participantes sofreram modificações quando comparado o antes e o depois da vivência do arvorismo. As representações sociais identificadas antes da prática do arvorismo estiveram associadas ao medo e ao desafio, mas depois da vivência surgiram associações com força e coragem, apontando assim para indícios de que a prática da aventura promoveu impactos na estrutura das representações sociais dos praticantes.

PALAVRAS-CHAVE: Representações sociais; Práticas corporais de aventura; Arvorismo

Felipe da Silva Triani

Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte -
UERJ
Universidade Estácio de Sá, Programa de Pós-
Graduação em Educação, Rio de Janeiro, Brasil
felipetriani@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6470-8823>

Marconi Silva de Andrade

Mestrando em Educação - UNESA
Universidade Estácio de Sá, Programa de Pós-
Graduação em Educação, Rio de Janeiro, Brasil
coni.andrade@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3443-6422>

Renato Cavalcanti Novaes

Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte -
UERJ
Marinha do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil
coni.andrade@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3804-2313>

Impacts of tree climbing practice on practitioners social representations

ABSTRACT

Adventure Body Practices have gained visibility and supporters in recent years. The popularization of the modalities, the wide possibilities of experimentation and the greater dissemination have led more and more people to opt for this activity. The objective of the study was to understand the social representations shared by a certain group of people when practicing tree climbing. The results show that the social representations of the participants have changed when comparing the before and after experience of tree climbing. The social representations identified before the practice of tree climbing were associated with fear and challenge, but after the experience, associations with strength and courage emerged, thus pointing to evidence that the practice of adventure promoted impacts on the structure of the practitioners' social representations.

KEYWORDS: Social representations; Adventure body practices; Tree climbing

Impactos de la práctica de escalar árboles en las representaciones sociales de los practicantes

RESUMEN

Prácticas Corporales de Aventura ha ganado visibilidad y seguidores en los últimos años. La popularización de las modalidades, las amplias posibilidades de experimentación y la mayor difusión han llevado a que cada vez más personas se decanten por esta actividad. El objetivo del estudio fue comprender las representaciones sociales compartidas por un determinado grupo de personas al practicar escalada de árboles. Los resultados muestran que las representaciones sociales de los participantes han cambiado al comparar el antes y el después de la experiencia de trepar árboles. Las representaciones sociales identificadas antes de la práctica de la escalada de árboles se asociaron con el miedo y el desafío, pero después de la experiencia surgieron asociaciones con la fuerza y el coraje, lo que apunta a evidencias de que la práctica de la aventura promovió impactos en la estructura de las representaciones sociales de los practicantes.

PALABRAS-CLAVE: Representaciones sociales; Prácticas corporales de aventura; Escalar árboles.

INTRODUÇÃO

As Práticas Corporais de Aventura (PCA) passaram a ter um expressivo crescimento a partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000, tanto na sua prática de maneira geral como na veiculação de informações e imagens, inclusive no desenvolvimento de pesquisas sobre o tema (TAHARA; CARNICELLI FILHO, 2013). Rosa et al. (2019) conceituam as Práticas Corporais de Aventura como sendo diferentes atividades desenvolvidas em diferentes momentos e que têm a metodologia, o objetivo, a motivação, o cenário e as condições de prática diferentes de outras práticas corporais tradicionais.

As PCA foram incorporadas na Educação Física escolar, de maneira normativa, a partir da promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual assinala que essas práticas, quando tematizadas, podem ir além da mera reprodução da prática corporal e provocar no aluno emoções (medo, coragem e adrenalina), desafios e imprevisibilidade, situações inerentes à prática propriamente dita (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018), as PCA podem se manifestar em duas categorias organizadas em função do ambiente de prática: urbanas ou na natureza. Como uma das possibilidades das PCA está o Arvorismo, também conhecido como Arborismo, atividade que consiste em escalada de árvores com objetivos distintos e com a utilização de equipamentos diversos, na qual a realização com segurança demanda domínio ou supervisão (OLIVEIRA, 2012). Adicionalmente, Paixão (2018) acrescenta que essa prática faz referência a realização de percursos entre árvores, sobre estruturas de madeiras, cabos e redes de segurança e proteção.

De acordo com Gull, Goldstein e Resengarten (2017) a prática do Arvorismo incentiva a aventura, criatividade e inspiração. Essa atividade pode proporcionar aos praticantes consciência espacial, pois as diferenças nos níveis de altura e espaço no Arvorismo pode fornecer oportunidades para vivência de desafios e riscos. Trata-se, portanto, de uma prática corporal de aventura que, quando praticada com segurança, proporciona aos participantes se envolverem em brincadeiras arriscadas que contribuem para o desenvolvimento e o amadurecimento social, emocional, físico, cognitivo e de criatividade.

As pesquisas envolvendo Educação Física e meio ambiente ainda são poucas, considerando as diferentes possibilidades de exploração. Segundo Triani *et al.* (2021), as PCA, por possibilitarem uma aproximação entre o homem e o meio ambiente, implicam possibilidades de mudanças sobre as representações sociais em relação ao meio ambiente. Nesse sentido, a hipótese do presente estudo é de que a prática do arvorismo pode contribuir para a mudança de representações sociais sobre essa

prática corporal de aventura e, conseqüentemente, sobre as relações psicossociais em relação ao meio ambiente.

Nesse sentido, a fim de nortear o estudo, a investigação partiu da seguinte questão problema: quais as representações sociais compartilhadas por praticantes de arvorismo antes e depois da atividade? Para auxiliar na resposta para essa questão, será utilizada a Teoria das Representações Sociais. Essa teoria “tem servido como referencial teórico e metodológico para compreender como os grupos sociais se comportam” (TRIANI; MAGALHÃES JÚNIOR; NOVIKOFF, 2017; TRIANI *et al.* 2021, p. 207).

De acordo com Triani e Telles (2019), a Teoria das Representações Sociais tem como objetivo explicar como se processa a representação social de um determinado grupo em relação a um objeto, por isso este estudo ressalta sua importância quando busca conhecer e analisar as representações compartilhadas por um determinado grupo sobre o arvorismo e entender como esse conhecimento é importante para o indivíduo e para a natureza.

Em relação ao conhecimento construído socialmente, de forma dinâmica, Triani e Telles (2019) afirmam que existem duas maneiras deles se manifestarem: de forma consensual, quando o aprendizado é advindo do senso comum; e da forma reificada, que se baseia no conhecimento construído de forma científica, compartilhada pelos cientistas.

As palavras e as situações não familiares ao nosso repertório são difíceis de serem transformadas em palavras usuais e próximas, sendo necessário dar-lhes feições familiares, e para tal é utilizado o mecanismo da ancoragem e objetivação (MOSCOVICI, 2015). A ancoragem é quando categorizamos algo que nos é estranho e perturbador, comparando-o com contextos que já dominamos anteriormente. Então, quando determinado objeto ou ideia é categorizado a algum paradigma, este adquire características dessa categoria e se adequa para se enquadrar nela (MOSCOVICI, 2015). A objetivação diz respeito à forma como se organizam os elementos constituintes da representação e ao percurso pelo qual tais elementos adquirem materialidade, isto é, se tornam expressões de uma realidade vista como natural (CABECINHAS, 2004, p. 128).

Diante do exposto, considerando a carência de estudos relacionados às PCA (TRIANI *et al.*, 2021) e o pouco número de pesquisas que se apropriaram da Teoria das Representações Sociais enquanto referencial teórico e metodológico para conhecer os fenômenos do campo da Educação Física e do Esporte (TRIANI, 2021; 2022), o objetivo desse manuscrito foi conhecer as representações sociais sobre o arvorismo para um grupo de indivíduos que vivenciou a atividade pela primeira vez. Além disso, a investigação analisa as representações sociais compartilhadas antes do início da prática do arvorismo e como a vivência da atividade impacta a estruturação dessas representações sociais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa (BAUER; GASKEL, 2002) que se apoiou na abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais (TRIANI et. al., 2021, p. 208): “[...] a qual busca identificar como estão estruturadas as representações sociais de um determinado grupo em relação a um dado objeto”.

Na perspectiva da Psicologia Social, os grupos são unidades que estão em toda parte, que se ajudam mutuamente e não são apenas simples conglomerados, pois eles possuem uma organização sistêmica e padronizada. Nesse sentido, cabe ressaltar que nem todo agrupamento de indivíduos constitui um grupo (MICHENER; DELAMATER; MYERS, 2005). Nessa perspectiva, o grupo amostral da pesquisa foi constituído por um total de 50 indivíduos, sem experiência prévia com Arvorismo, entre crianças e adultos, com idade média de 29 anos de idade.

Sobre os participantes, são praticantes do arvorismo em um local onde podem praticar pessoas de todas as idades, inclusive crianças, através de agendamento pelos canais oficiais da empresa. No local, os participantes recebem os equipamentos de segurança, como capacete e cadeirinha (composta por duas solteiras e dois mosquetões). Após o indivíduo estar devidamente paramentado, sobe-se uma trilha de 5 minutos em que são passadas todas as instruções de como manusear os equipamentos e se comportar durante a atividade. Durante o passeio é feita a troca para o próximo obstáculo, deixando sempre um mosquetão preso enquanto prende o outro com segurança até o final do percurso, que acaba com uma tirolesa de 50 metros.

O local da realização do estudo foi a Florestaventura, que tem como nome fantasia Escal Arvore Eventos Esportivos. Localizada no Joá, na Barra da Tijuca – RJ, existente há 19 anos com um número de 6 instrutores, todos com formação no curso NR-35 (BRASIL, 2020) sobre trabalho em altura, primeiros socorros e dois deles com formação em Educação Física. O instrumento para coleta de dados foi o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) que, para Triani et al. (2021), é um método no qual as pessoas inquiridas registram palavras de acordo com o estímulo passado por um termo indutor. Na investigação em tela, foi empregado o termo “arvorismo”.

Os participantes responderam ao teste com as cinco primeiras palavras que lhes viesse à mente e classificaram os termos evocados de 1 a 5 por ordem de importância, sendo 1 para a mais importante e 5 para a menos importante. Esse procedimento de coleta foi realizado em dois momentos, a saber: o primeiro antes do início do percurso; o segundo após o término do percurso. Essa estratégia de

coleta de dados antes e após a intervenção foi proposta seguindo a hipótese de que o contexto exerce efeitos sobre as representações sociais.

Para esse estudo foi utilizado o método de tratamento de dados proposto por Pierre Vérges, no qual é possível combinar a frequência de evocação das palavras com a ordem que estas são evocadas, a fim de analisar o núcleo central e o sistema periférico. Para tanto, é preciso seguir os seguintes passos: categorização das palavras; cálculo de frequência das categorias; e cálculo da ordem média de evocação (CORREIA, 2013).

A ferramenta utilizada para o tratamento dos dados foi o IRAMUTEQ, um software gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud e licenciado por GNU GPL (v2), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e tabelas indivíduos/palavras (TRIANI, 2022). Através desse instrumento foi possível determinar a Ordem Média de Evocação das palavras e posicioná-las em cada um dos quadrantes.

Os dados foram posteriormente tabulados, o que resultou nos elementos constituintes da estrutura das representações sociais. Dessa forma, o 1º quadrante (quadro superior esquerdo) se refere ao núcleo central; o 2º (quadro superior direito), refere-se à primeira periferia; o 3º (quadro inferior esquerdo), trata-se da zona de contraste; e o 4º (quadro inferior direito) se refere à segunda periferia. As palavras evocadas são organizadas de acordo com a frequência (F) e a ordem média de evocação (OME), valor médio de vezes que a palavra é citada (CAMARGO, 2017).

A Teoria do Núcleo Central (TNC), proposta por Abric (1976), pode ser utilizada para determinar a parte mais importante das representações sociais de um grupo, com clareza e coesão, sendo os demais elementos pertencentes ao sistema periférico, ou seja, um conjunto de crenças, opiniões e atitudes formado por dois subsistemas: central e periférico (CORREIA, 2013).

O núcleo central (NC), de forma consensual, é um componente gerador das representações sociais, é organizador e cria o processo de significação da representação e apresenta estabilidade, rigidez e coerência, resistindo a mudanças (MAZZOTTI, 2002).

O Sistema Periférico, constituído pelos demais elementos, por sua vez, apresenta algumas características distintas às do NC. Conforme Sá (1996), tem os seguintes atributos: permite as percepções individuais; abarca as minorias e contradições; e apresenta flexibilidade, podendo evoluir imediatamente de acordo com o contexto. Esse sistema, além de ter aspecto volátil, tem um papel de absorver os impactos do contexto com a finalidade de proteger o sistema central de interferências.

As evocações mais importantes e que configuram as representações sociais ficam localizadas no NC. Segundo Mazzotti (2002), esse quadrante reflete a significação compartilhada por um determinado grupo social, esses valores são indiscutíveis por serem parte do modo de vida e dos valores do grupo, sendo traduzidos pela memória coletiva.

As palavras são agrupadas da seguinte forma: a) superior esquerdo: as que tiveram frequência maior ou igual e OME menor do que as suas médias. Fazem parte do Núcleo Central: a) primeira periferia: as que tiveram frequência maior ou igual e OME maior ou igual às suas médias; b) zona de contraste: as que tiveram frequência menor e OME menor do que as suas médias; c) segunda periferia: as que tiveram frequência menor e OME maior ou igual às suas médias. Estas serão parte do Sistema Periférico (VITTORAZZI; SILVA, 2020).

Essa pesquisa propõe uma análise sob um olhar subjetivo por meio das tabelas de Vergès, porém, para dar mais subsídios às interpretações dos resultados, iremos utilizar a nuvem de palavras, um recurso digital gerado através do software IRAMUTEC.

Cabe assinalar que todos os sujeitos participaram da pesquisa como voluntários e, quando menores de idade, seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo assim aos critérios éticos envolvendo seres humanos conforme as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 466/12 da CONEP, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa via Parecer CEP nº. 2.072.798.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as entrevistas realizadas pelo grupo praticante, registramos 32 palavras evocadas. Desse total, foram descartadas as palavras que tiveram sua OME inferior ou igual a um. A média de frequência foi de 7,34 e a média de evocações foi de 3,06. A distribuição das palavras nos quadrantes de acordo com os critérios apresentados pode ser vista no Quadro 1.

Quadro 1. Palavras evocadas pelos participantes da pesquisa em relação ao termo indutor “arvorismo” antes da intervenção

Elementos Centrais - 1º quadrante			Elementos Intermediários - 2º quadrante		
Alta F e baixa Ordem Média de Evocações $F \geq 7,34$ e $OME < 3,06$			Alta F e alta Ordem Média de Evocações $F \geq 7,34$ e $OME \geq 3,06$		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Coragem	18	2,6	Medo	19	3,8
Tirolesa	15	2,7	Aventura	19	4,0
Superação	13	2,1	Arvorismo	18	3,9
Alegria	9	2,3	Desafio	13	3,2
Floresta	9	2,9	Saúde	11	3,5
Obstáculos	8	2,4	Atividade	9	3,6
			Diversão	9	3,1
Elementos Intermediários - 3º quadrante			Elementos Periféricos - 4º quadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações $F < 7,34$ e $OME < 3,06$			Baixa F e alta Ordem Média de Evocações $F < 7,34$ e $OME \geq 3,06$		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Força	7	2,0			
Adrenalina	7	2,7			
Calor	6	1,8	Lazer	4	4,0
Natureza	5	2,6	Legal	3	3,3
Amigos	5	2,6	Emoção	3	3,7
Bem-Estar	4	2,5	Esporte	2	4,5
Equilíbrio	3	2,3	Exercício	2	2,4
Nervoso	2	2,0	Família	2	2,4
Pai	2	2,0	Segurança	2	2,5
Mãe	2	1,5			
Paz	2	3,0			
Felicidade	2	2,0			

Fonte: Os autores.

Podemos observar no 1º quadrante, o Núcleo Central (NC), as evocações com frequência maior ou igual a 7,34 e OME menor que 3,06. Neste quadrante estão relacionadas as palavras mais frequentes e importantes a serem interpretadas, não apresentando variedades de palavras, com seis evocações ao todo. Ou seja, o grupo que participou não tinha um conceito muito próximo do que é o arvorismo, a palavra coragem aparece em primeiro com (F) 18 e (OME) 2,6 e a palavra obstáculos aparece em última com (F) 8 e (OME) 2,4.

Na sequência analisamos os elementos da primeira periferia que são as palavras com frequência maior ou igual a 7,34 e OME maior ou igual a 3,06. Nesse quadrante, observa-se um maior número de evocações em relação ao NC, porém ditas em segundo plano, possuindo sete elementos. Podemos notar que surgem palavras mais generalizadas em relação à prática do arvorismo, mas uma chama atenção e pode ser entendida como reflexo do inesperado, o medo, em primeiro, com a (F) 19 e (OME) 3,8. Por último temos diversão com a (F) 9 e (OME) 3,1.

Na zona de contraste estão aqueles com frequência menor que 7,34 e ordem média de evocação menor que 3,06. Percebe-se um aumento de evocações, com baixa regularidade em relação ao primeiro quadrante somando 12 evocações, sendo a primeira palavra força com a (F) 7 e (OME) 2,0 e a última felicidade com a (F) 2 e (OME) 2,0. Percebemos uma diversidade nas evocações com palavras aparentemente sem muita relação à prática.

Na segunda periferia, estão aqueles com frequência menor que 7,34 e OME maior ou igual a 3,06. A palavra lazer aparece em primeiro com a (F) 4 e (OME) 4,0 e por último temos segurança com (F) 2 e (OME) 2,5.

Esses resultados foram encontrados antes do grupo participar da vivência de arborismo. Os participantes não tinham ideia do que iriam experienciar, então considera-se que as evocações foram baseadas em suposições.

Quadro 2. Palavras evocadas pelos participantes da pesquisa em relação ao termo indutor “Arborismo” após a intervenção

Elementos Centrais - 1º quadrante			Elementos Intermediários - 2º quadrante		
Alta f e baixa Ordem Média de Evocações $F \geq 7,34$ e $OME < 3,06$			Alta F e alta Ordem Média de Evocações $F \geq 7,34$ e $OME \geq 3,06$		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Tirolesa	16	2,5	Força	36	3,6
Resistência	13	2,9	Equilíbrio	33	3,4
Arborismo	13	2,8	Coragem	19	4,2
Saúde	11	2,5	Aventura	16	3,6
			Superação	13	3,1
Elementos Intermediários - 3º quadrante			Elementos Periféricos - 4º quadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações $F < 7,34$ e $OME < 3,06$			Baixa F e alta Ordem Média de Evocações $F < 7,34$ e $OME \geq 3,06$		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Floresta	8	2,0			
Feliz	8	2,8			
Alegria	7	2,6			
Natureza	7	1,7			
Medo	6	1,3			
Concentração	5	2,4	Desafio	7	3,4
Amigos	4	1,8	Diversão	3	3,3
Obstáculos	4	2,2	Lazer	2	3,5
Felicidade	4	2,5			
Bem-estar	4	2,2			
Atividade	2	2,3			
Adrenalina	2	2,5			

Fonte: Os autores.

Após a o grupo participar de uma sessão de arvorismo, o mesmo questionário relatado acima foi novamente aplicado com o intuito de entender se haveria mudança na percepção do que é praticar arvorismo.

A primeira observação que ponderamos foi a diminuição das evocações no NC: tivemos seis palavras no momento inicial e quatro posterior à atividade. Nesse quadrante, temos a primeira evocação tirolesa com (F) 16 e (OME) de 2,5 e a última saúde com (F) 11 e (OME) de 2,5. A tirolesa é um equipamento que caracteriza o arvorismo para esse grupo. O grupo também entende que para realizar essa atividade é necessário um certo grau de resistência, além de ser geradora de saúde.

Essas transformações observadas na estrutura do núcleo central das representações sociais do grupo sobre o Arvorismo pode ser considera uma situação irreversível, pois há mudanças no sistema periférico. Para Abric (2000), quando novos esquemas vão se integrando ao núcleo central e se funde com ele para a composição de uma nova estrutura, pode-se considerar que há uma transformação progressiva da representação.

Na primeira periferia houve uma redução de duas evocações, de sete para cinco. As evocações desse quadrante sofreram alterações e a palavra “medo”, no segundo momento, não se fez mais presente. A primeira evocação é força com a (F) de 36 e a (OME) de 3,6 e a última desse quadrante é superação com (F) 13 e (OME) de 3,1.

Ainda analisando o Quadro 2, constatamos que na zona de contraste não houve alteração na quantidade de evocações, porém percebe-se que as palavras são mais relacionadas com a prática da arvorismo em relação ao mesmo quadrante anterior que tinha evocações como: calor, pai e mãe. A primeira palavra é floresta com (F) 8 e (OME) de 2,0 tendo como a última da lista adrenalina com (F) de 2 e (OME) 2,5.

Por fim, temos a segunda periferia que apresenta uma redução significativa de sete para três evocações, fato que corrobora com a convergência nos conceitos relacionados ao arvorismo. A primeira palavra é desafio com (F) de 7 e (OME) 3 e em último lazer com (F) de 2 e (OME) 3,5.

Algumas evocações se deslocaram, outras se mantiveram e algumas desapareceram no segundo momento de aplicação do questionário. A palavra “tirolesa” se manteve no NC em ambas as etapas. Antes o grupo tinha a ideia de que a tirolesa fazia parte do processo e ao final pode-se confirmar essa representação. As palavras “alegria” e “obstáculos” foram para a zona de contraste, demonstrando que a prática precisa de seriedade e que as possíveis barreiras foram superadas.

Notamos que as evocações “arvorismo” e “saúde”, que faziam parte da primeira periferia, se fixaram no núcleo central. Em outras palavras, isso demonstra que a prática de atividades físicas em contato com a natureza proporciona saúde pela prática em si e por se tratar de um local com baixos níveis de poluição.

Ainda sob a ótica das Práticas Corporais de Aventura, Triani e Telles (2019, p. 261), assinalam que:

[...] em termos gerais, a exploração corresponde à atividade de apreciação da natureza, fato que está presente na definição de esportes de aventura, considerado como aqueles praticados em ambientes formais e não formais vivenciados em interação com a natureza, a partir de sensações e emoções como efeito da incerteza e ao risco calculado.

Apesar de a PCA ser uma atividade intimamente ligada à natureza, a atividade física praticada no ambiente natural não despertou no grupo nenhuma representação social, principalmente no NC, que estivesse ligada ao meio ambiente e à sustentabilidade.

Paixão, Costa e Gabriel (2009), discutem ainda a importância da estreita relação que se cria entre o esporte de aventura, através de suas diversas modalidades, e a natureza, como sendo um processo fundamental para o indivíduo que busca uma fuga frente aos avanços tecnológicos que vêm dominando e tirando a sua autonomia. Esse movimento gera um nível maior de consciência no que tange a preservação e a sustentabilidade, ou seja, as PCA, além de proporcionarem saúde ao indivíduo, são aliadas na preservação ambiental.

De acordo com Ortiz, Triani e Magalhães Júnior (2021), existe uma estratégia interessante de tratamento e análise de dados que é pouco utilizada nesse tipo de pesquisa, a Nuvem de Palavras, um método que consiste em agrupar as palavras e organizá-las graficamente de acordo com sua frequência, permitindo a identificação de coocorrências e possíveis conexões entre elas, o que contribui para a compreensão da estrutura de uma Rede Social em um determinado grupo. Frequentemente, esse método é usado como um complemento, com dois objetivos principais: 1) confirmar as palavras observadas no Núcleo Central do quadro de quatro quadrantes; 2) ilustrar palavras que não aparecem no quadro de quatro quadrantes porque têm uma frequência menor que dois. Em resumo, essa estratégia ilustra de forma visual os elementos do Núcleo Central, servindo como uma "prova real" do quadro de quatro quadrantes e sendo bastante atraente visualmente.

Na nuvem de palavras representadas pela Figura 1, os termos de maior tamanho destacam-se pela alta frequência de evocações dos participantes antes de participarem da atividade, tendo como principais: medo, aventura, arvorismo, desafio, tirolesa e coragem.

Figura 1. Nuvem de Palavras das evocações de antes da intervenção



Fonte: Os autores.

No mesmo sentido da Figura 1, a próxima imagem ilustra, em forma de nuvem de palavras, as evocações realizadas posteriormente à prática do arvorismo.

Figura 2. Nuvem de Palavras das evocações depois da intervenção



Fonte: Os autores.

Como uma característica das representações sociais, destaca-se a volatilidade das informações geradas. No estudo em tela a nuvem de palavras consegue detectar essa transição de interesses dos participantes que evocaram com uma certa frequência algumas palavras antes de praticar a atividade e após eles expressaram outros conceitos sobre aquela prática realizada. Um exemplo é a palavra “medo”, os participantes sinalizaram ter medo, devido ser uma atividade estranha ao seu conhecimento, porém observamos na Figura 2 que o medo deu lugar a outras palavras.

Podemos observar que, após a realização da atividade, as palavras maiores que compõem a nuvem se modificaram, passando a ter como principais evocações: equilíbrio, resistência, força e coragem. Por meio desse recurso gráfico, podemos identificar que houve mudança na estrutura das representações sociais dos participantes após terem contato com o arvorismo.

Através da análise feita pelas nuvens de palavras antes e depois da prática, similar aos quadrantes anteriores, percebemos que os participantes compartilham de representações distintas, demonstrando uma possível mudança de representação baseada no contato direto com o objeto de estudos, as PCA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As PCA ainda não são comumente encontradas no contexto escolar, em conformidade com a BNCC. Essa pesquisa tomou como base a prática do arvorismo e teve como objetivo conhecer e analisar as representações sociais compartilhadas por um grupo de indivíduos sobre a prática do arvorismo.

Tomando como referencial a Teoria das Representações Sociais, foi possível identificar as representações sociais compartilhadas pelo grupo antes e depois da realização da vivência do arvorismo. Antes da prática do arvorismo, os participantes expressavam apreensão e desconhecimento sobre a atividade, porém, ao final, as palavras evocadas pelos praticantes ressaltaram atitudes e emoções positivas, evidenciando modificações progressivas nas representações sociais do grupo de praticantes.

Analisando os quadrantes e as nuvens de palavras, nota-se que os participantes mudam as evocações compartilhadas, e isso acontece baseado no conhecimento familiar e não-familiar abordado pela teoria moscoviciana. Ao preencher o teste de associação livre de palavras, tendo como referência o termo indutor, os participantes, que nunca tiveram contato com o arvorismo, buscaram ancorar suas representações em conhecimentos prévios existentes em seus conscientes, tornando o desconhecido em familiar. Porém, ao terem contato com a prática, as evocações sobre o arvorismo puderam ser mais aproximadas da realidade, pois os participantes tiveram mais propriedade em figurar do que se tratava as Práticas Corporais de Aventura.

Os achados encontrados nessa investigação podem contribuir para a comunidade das PCA no que se refere as possibilidades de mudanças sobre as representações sociais dos grupos sociais ao praticarem essas práticas corporais. Desse modo, faz-se necessário ressaltar a necessidade do desenvolvimento de investigações que busquem conhecer os impactos de outras PCA sobre as representações sociais de diferentes grupos.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. **Jeux, conflits et représentations sociales**. Thèse de Doctorat, Université de Provence, 1976.

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In.: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina. **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 2000.

BAUER, Martin; GASKELL, George (Editores). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Norma Regulamentadores número 35 (NR-35)**. 2020.

CABECINHAS, Rosa. Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. **Paidéia**. v. 14, n. 28, p.125-137, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200003>. Acesso em: 15 mai. 2022.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. Representações Sociais de Docentes da EJA: afetividade e formação docente. **Educação & Realidade**. 2017, v. 42, n. 4, p. 1567-1589, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623663306>. Acesso em: 15 mai. 2022.

CORREIA, Jose Carlos Paula. **A Representação Social das Competências Essenciais aos CIOs sob a Perspectiva dos Profissionais de TI**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2013.

GULL, Carla; GOLDSTEIN, Suzanne Levenson; ROSENGARTEN, Tricia. Benefits and risks of tree climbing on child development and resiliency. **International Journal of Early Childhood Environmental Education**, vol. 5, n. 2, p. 10-29, 2017. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1180021.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A Abordagem estrutural das representações sociais. **Revista Psicologia da Educação**. n. 14-15, São Paulo, p. 17-37, 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/issue/view/1755>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MICHENER, Andrew; DELAMATER, John; MYERS, Daniel. **Psicologia Social**. 1 ed. São Paulo: Thomson, 2005.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Cesar Pedro Lopes de. O arborismo como apoio aos estudos da flora epifítica no inventário florístico florestal de Santa Catarina – IFFSC: etapa floresta ombrófila densa. **Revista de Estudos Ambientais**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 89-103, 2012. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rea/article/view/2455>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

ORTIZ, Adriano José; TRIANI, Felipe da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. Representações sociais: uma teoria, muitos caminhos. In.: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de

Oliveira; BATISTA, Michel Corci. (Org.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. Maringá: Massoni, 2021. p. 127-145.

PAIXÃO, Jairo Antônio. **O esporte de aventura no currículo da educação física escolar**: possibilidades de intervenção. Viçosa: Editora UFV, 2018.

PAIXÃO, Jairo Antônio da; COSTA, Vera Lucia Menezes; GABRIEL, Ronaldo Eugênio Calçada Dias. Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 367-373, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1990> . Acesso em 23 de jun. de 2022.

ROSA, Héilton Jânio Gomes; SOUZA, Amanda Cristina de; SOUZA DA SILVA, Ariane Karolaine; FERNANDES, Cleonice Terezinha. Práticas corporais de aventura em escolas brasileiras: revisão sistemática. **Research, Society and Development**. v. 8, n. 6, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v8i6.1043>> Acesso em: 28 de abr. de 2023.

SÁ, Celso Pereira. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996

TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença das atividades de aventura nas aulas de educação física. **Arquivos de Ciências do Esporte**, vol. 1, n. 1, p. 60-69, 2013. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/245>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

TRIANI, Felipe da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; NOVIKOFF, Cristina. As representações sociais de estudantes de educação física sobre a formação de professores. **Movimento**, vol. 23, n. 2, p. 575-585, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115351637010>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 10, n 30, p. 246 – 267, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v10i30>. Acesso em: 15 mai. 2022.

TRIANI, Felipe da Silva; SOUZA, Anna Carolina Carvalho de; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Representações sociais de graduandos em Educação Física sobre o meio ambiente e a relação homem, esporte e natureza. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 260, p. 205-217, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dvZtV8G49qx6CB3gpJsLwdp/>>. Acesso em: 28 de abr. de 2023.

TRIANI, Felipe da Silva. A disseminação da teoria das representações sociais nos principais periódicos científicos da educação física. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 19, n. 57, 2022. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/10035/47968240>. Acesso em: 15 mai. 2022.

VITTORAZZI, Dayvisson Luís; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. As representações do ensino de ciências de um grupo de professores do ensino fundamental: implicações na formação científica para a cidadania. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 22, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/21172020210103>. Acesso em: 19 mai. 2022.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa via Parecer CEP nº. 2.072.798.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria considera não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 20.08.2022

Aprovado em: 14.06.2023